

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira — Editor — José da Silva Vieira Junior. Com., e impressão.—fyp. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Politica E políticos

(NACIONALISTAS DE VERDADE E
NACIONALISTAS DE INTERESSE)

A politica, para o filósofo de Stagira (Aristóteles) é a ciencia por autonomasia, a ciencia mais humana, a ciencia de governar seres dotados de razão; mas para muitos racionais, que o são, não pelo dominio da intelligência, mas unicamente porque são homens, a politica é antes uma religião, uma espécie de epicurismo social ou melhor, é simplesmente uma arte de bem viver. Fu sei—(e sei porque os conheço)—que há muitos portugueses que se apregoam e se beatificam publicamente como servidores devotados do Estado Novo, como intusiastas admiradores de homem providencial que pôs Portugal em Estado Novo e que são nacionalistas unicamente porque são **comodistas, arranjistas.**

Na minha classificação social, que escolhi para subtítulo, são os nacionalistas do interesse e da conveniencia, são os venalissimos negociantes da politica, sem consciencia e sem honra. E julgam-se eles, não digo bem, querem que nós os julguemos defensores da ordem e da autoridade. Para isso, rotulam-se hipocritamente de salazaristas e batizam-se falaciosamente de propagandistas da **nova redenção** e do **novo progresso.** Felizmente—(para os tais politicos, já se vê)—que nunca faltaram em Portugal, esses bons patriotas. Oçam porém, esses pseudo-nacionalistas uma afirmação que, a-pesar-de-desagradavel, não deixa de ser verdadeira; que, por vezes, o brilho da verdade fere olhos menos acostumados a fitarem-na em toda a sua clareza.

Ordinariamente os admiradores que glorificam, os adola-

TRÊNHO D'ALMA

«Sunt lacrimae rerum»

(Da Eneida)

*Tempos idos da mocidade distant,
Em que era feliz e vivia radiante!*

*A santa paz do lar! . . . Tempos em que não via, não,
Quantos dias amargos, crueis e temerosos,
A rugir enfurecidos quando buscava o pão,
Me esperavam no futuro, horriveis, tormentosos! . . .*

*Luz do sol, luz do luar, a santa liberdade,
—Trindade sublime que sempre acalentei—
Tudo se sumiu! Só me resta a saúde,
Dos tempos adoráveis em que me criei!*

*Hoje, tudo mudou; só vejo á minha volta,
A explicar-me este grande desalento,
Um viver constante, em constante revolta,
O pungir acerbo da Dór, do sofrimento!*

*Percorri o mar da vida em trágica lufada,
—Ladeira tenebrosa que turtura e dilacera—;
No turbilhão da Dór de fauce escancarada,
Vi cair, desfeita em pó, a última quimera!*

*Na sombra dos meus passos incertos, hesitantes,
A desdita sem fim, o constante tormnelo;
No percursso das veredas cruciantes,
Senti-me muitas vezes caído, sem atento!*

*Erguia-me de novo; como um grande lutador,
Não sucumbia; sem jámais desanimar,
Sempre confiante, com ância, com fervor,
Lutei como os que lutam, sem nunca descançar!*

*Lutei—pobre de mim!—mas na luta desmedida,
Uma grande desventura tudo aniquilou;
Vi fugir para sempre a afeição querida,
Sangue do meu sangue que a MORTE arrebatou! . . .*

*Que me resta, Senhor, no final da caminhada
Que percorri errante, decidido, sem temor?
A doce paz do túmulo, a MORTE, o NADA,
Que termine o meu sofrer, que ponha termo á Dór!*

Novembro--1937.

MÁRIO VIEIRA.

Politica E políticos

(NACIONALISTAS DE VERDADE E
NACIONALISTAS DE INTERESSE)

dores, que lisongeiavam, os fanáticos que idolatram o poder e a autoridade, fazem-no sómente porque assim se defendem e protegem a si mesmos e porque deste modo, defendem e protegem, também, mais eficazmente, os seus interesses particulares. Estes tais servidores do Estado, em verdade, não servem o Estado—(nem servem de nada para o Estado)—o Estado é que o serve a eles.

Eu conheço até alguns que o Estado tem beneficiado grandemente, não porque ele assim o entendesse livremente, mas porque eles astuciosamente, por suas proprias mãos se beneficiaram do Estado.

E que valor, que nobreza, que dignidade haverá na adesão e no aplauso destes deligentes e ambiciosos servidores de si mesmos?

Mal iria ao Estado e muito instavel seria o fundamento da sua paz e do seu progresso, se ele confiasse absolutamente, radicalmente, na ambigua e acomodaticia sinceridade destes aventureiros—(e quasi sempre também venturosos)—especuladores da politica da moda. Quer-me parecer que o Estado, objectivamente considerado, os homens que constituem e simbolizam o Estado, não conhecem estes **abnegados trabalhadores da revolução da paz** e do **progresso**, porque, se os conhecesse, eu não duvido que lhes daria o galardão condigno. Se me fosse possível, havia de indigitá-los á generosidade do Estado.

Estes são os nacionalistas do interesse que aqui ficam justamente anematizados.

Finalmente, quais são os nacionalistas de verdade, com honra, sem distarções, nem hipocrisias, os políticos verdadeiramente úteis à política e à sociedade? Não os conheço individualmente, ainda que sei de alguns, de cuja sinceridade e lealdade seria criminoso duvidar; mas conheço-os colectivamente.

São os homens que servem o Estado Novo e que coadjuvam a ordem e o progresso da renovação de Portugal com o sacrifício do seu esforço, com a emulação da sua vontade, ou, quando menos, com o nobre desinteresse da sua fé e do seu entusiasmo.

São aqueles que nada têm a perder, ao menos pessoalmente—(porque mesmo nada têm para perder e se o têm não o vem ao Estado)—com a sua atitude política.

Aqueles que nada devem ao Estado e à sociedade, em nada os beneficiaram com a sua prosperidade e com o seu progresso. Nestes, a sua crença no salazarismo, a sua simpatia pelo nacionalismo (este legítimo nacionalismo de engrandecimento pátrio), não é um dever de gratidão, muito menos ainda um cálculo de probabilidades, de interesse, um carnavalesco baile de máscaras, mas sim uma necessidade racional de conformação psicológica e um imperativo da consciência social.

Estes sim, que são dignos de admiração e de imitação. O Estado e a sociedade precisam destes homens que sirvam, assim devotadamente, abnegadamente, a verdadeira ordem e o verdadeiro progresso, e não dessa turba de utilitaristas epicuristas do poder e do mando, que se dizem, falsamente, nacionalistas—(e são, de facto, os nacionalistas do interesse, os nacionalistas ou salazariatas da *bolsa* e do *estomago*).

Falei de mais dos falsos nacionalistas com prejuízo talvez para os bons, os verdadeiros. Desculpem-me eles este involuntário descuido, mas eu penso—(e julgo que penso correctamente)—que a verdade e a bondade dispensam, com vantagem, o chamariz do reclame.

Coimbra—1937.

José M. VIDEIRA PIRES.

FUTEBOL

O «Espozende Sport Club» está á frente do campeonato concelhio, pelo resultado obtido, de 4x2, no campo Henrique Marinho, com o «Grupo Desportivo de Fão».

—Amanhã, 12, joga novamente o Espozende Sport-Club com o Grupo Desportivo de Fão, na 2.^a volta do campeonato.

CRISTO NAS ESCOLAS PRIMARIAS

Emocionante demonstração de crença e de fé

Comemoração da nossa Independência

As crianças das escolas primárias desta vila lograram e viveram, no dia 1.^o do corrente, algumas horas de estuante alegria e de vibrante entusiasmo; uns belos momentos carinhosos e ternamente proporcionados pelos seus queridos e dilectos amigos—os professores, numa festa aliciante e atraente, formada por essa enorme turma de gente de **palmos e melos** e secundada pelo povo, em extensas alas, que a fez redundar numa vultuosa e corpulenta demonstração de crença e de fé.

E' que a imagem do Crucificado, pendente da Cruz,—cruz de morte, mas também cruz de amor—de olhos macerados e rosto dolorido, em sóbrias e artísticas esculturas; o **fac-símile** d'Aquele que, em tantas das suas persuasivas e convincentes prédicas e homilias na Galiléa, muitas vezes clamava: «deixai que de Mim se aproximem as loiras criancinhas», ia ser festiva e solenemente inaugurada e sagrada; ser gloriamente erguida e patente em várias salas das suas aulas, em que um núcleo de zelosos e diligentes professores, cheios de carinho e com paciência de beneditinos, paternalmente lhes vão ministrando o ensino e profiligando a instrução, preparando-os e dispondo-os, sob a égide e os designios de Deus, para a lucta amarga e espinhosa da vida; e para que futuramente, no porvir, quando homens, possam ser prestáveis e uteis, a si e aos seus concidadãos.

Festa brilhante e das que mais impressionaram a nossa sensibilidade, entre tantas a que gratamente temos assistido; festiva manifestação, devéras emotiva, pelo seu cunho religioso e patriótico, ela venceu profundamente, gravou indelevelmente no nosso espirito as melhores e mais agradáveis e deliciosas recordações; e satisfizes plenamente a nossa idiosincrasia moral, de cristão e de católico.

Bem hajam os seus organizadores; e oxalá que todo o professorado, cónscio e senhor dos seus indeclináveis deveres, converta, concretise, torne em um facto indestrutível a bela, a grande maxima de **Salazar**: «**Uma mentalidade**

nova, fará ressurgir Portugal!».

A's festas religiosas da inauguração dos Crucifixos nas escolas, aliou o digno professorado a comemoração da data histórica do 1.^o de Dezembro, tornando-lhes extensivos alguns números de um variado e selecto programma, que resumidamente extractamos:

Pelas 10 horas da manhã celebrou o rev.^o Arcipreste Adélino Pedrosa missa soléne acolitada pelos alunos das escolas e acompanhada ao *harmonium* pela joven *virtuose* D. Dulce Gomes, pronunciando uma ligeira alocução e procedendo á benção dos Crucifixos.

Finda a missa foi organizado um extenso cortejo que se encaminhou á sede das Escolas Primárias, onde foram inaugurados, solenemente, sendo no final do acto proferido, pelo professor sr. Carlos Martins um magnífico improviso, rico de imagens e de conceitos, pelo que foi alvo de calorosas ovações; e cantando as crianças o Hino Nacional e algumas canções patrióticas.

Novo cortejo se organizou pela 14 horas, no qual se incorporaram, além de muito povo, os alunos de ambos os sexos das escolas primárias e do Colégio Franco-Lusitano, as Juventudes Católicas, tripulantes de S. a Naufragos e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios, precedido da respectiva banda de musica, que se dirigiu ao Teatro-Club, intercetando a sua trajetória, por uns momentos, para fazer a continencia á Bandeira hasteada no *Donus Municipalis*.

A sala principal da nossa casa de diversões, cujas galerias ostentavam uma vistosa ornamentação de colchas e palmas, encheu-se literalmente. Realizou-se, então, uma outra sessão soléne, a que presidiu o Rev.^o Pároco e Arcipreste da vila, secretariado pelos srs. Dr. Antonino de Carrpos, Juiz da Comarca, Dr. Alvaro Souto, Conservador do R. Civil, Dr. Souza e Costa, advogado e notario, e José Albino Alves de Faria, delegado do distrito escolar.

Aberta a sessão, a presidência fez oportunas e alusivas referências ao duplo acto que se festejava, visando a Historia e a Cruz.

Seguiram-se-lhe recitativos em verso, com gracilidade e sobriedade de dicção, por varias crianças dos dois sexos, sendo no final carinhosamente aplaudidas.

E, por fim, fez uma substancial dissertação, subordinada ao

téma: *Porque não devemos de levar a Cruz á Escola?*, cheia de bons conceitos e com brilhos de arte sóbria, o distinto professor e pedagogo sr. Carlos Martins, que toda a assistência sublinhou com vibrantes aplausos; e pronunciou uma bela alocução, o digno professor José Albino A. de Faria, que foi muito apreciada e que a assistência igualmente premiou com uma calorosa ovação.

Encerrada a sessão pelo sr. Arcipreste, s. rev.ma aludiu e vincou, repetidamente, o alto significado desta festa e prestou as suas homenagens ao professorado concelhio; erguendo, finalmente, *vivas* a Portugal, ao Professorado e a Espozende, os quais foram entusiastica e fartamente correspondidos.

E cantaram, após, vários hinos, todas as crianças; terminando pelo Hino Nacional.

Reorganizado o cortejo, com a banda dos Bombeiros Voluntarios á frente, executando o Hino da Restauração, dirigiu-se este ás Escolas Primárias, sendo no recinto destinado ao recreio fornecida uma merenda ás crianças, que decorreu no meio de comunicativas manifestações de júbilo, cantando e bailando ao som da música, etc.

E foi este o fecho da bela e encantadora festa, que a todo o público deixou as melhores e mais gratas impressões, pela ordem e garbo como se apresentaram os *miudos* das escolas, o que demonstrou o esforço posto á prova pelos seus educadores e professores, a quem aqui consignamos os nossos emboras, por tal motivo; e, maximamente, pelo brilho inusitado da sua simpática e patriótica solenidade.

Colégio Franco Lusitano

Este considerado estabelecimento de educação e ensino da nossa terra, superiormente e proficientemente dirigido por M.^{me} Renée Mestre Vieira, efectuou, no dia 1.^o de Dezembro, uma sessão soléne, comemorativa da data gloriosa da independência de Portugal, a qual resultou numa vibrante demonstração de patriotismo e de arraigada fé nos destinos da Pátria-Luza.

Conselho Provincial

Para eleição do Conselho Provincial do Minho que, no edificio do govérno Civil de Braga, se realizará no proximo dia 15, foram já nomeados os seguintes delegados: pela Camara de Espozende, Manuel Martins de Sá Pereira; pelo distrito escolar de Braga, Manuel Joaquim de Boaventura.

Necrologia

Faleceu ultimamente nesta vila, a sr.^a Ana Pereira de Sousa, casada, de 60 anos de idade.
Paz á sua alma.

Hospital «Valentim Ribeiro»

Em resultado do apelo feito ao bom povo do nosso concelho, a favor do nosso hospital, por ocasião do S. Miguel, receberam-se os seguintes donativos;

Esposzende

16 razas de milho, 2 razas de feijão, e 291⁷⁰ escudos.

Forjães

18 e meia razas de milho, 1 raza e 3 quartos de feijão, 1 quarto de centêio, 10 arrobas de batatas, 9 kilos de cebolas, 2 razas de maçãs, meio kilo de linho e 48⁶⁰ escudos.

Antas

7 razas e 1 quarto de milho, meia raza de feijão, 1 raza e 1 quarto de batatas, 1 jigo de cebolas, meio arratel de linho e 45⁵⁰ escudos.

Belinho

10 razas de milho, meia raza de feijão, 5 e meia razas de batatas, meia arroba de cebolas e 15³⁰ escudos.

Mar

6 e 3 quartos de milho, Meia rasa de feijão, 2 razas de batatas, 1 e meia arroba de cebolas e 9⁶⁰ escudos. Nesta freguesia recebeu-se tambem o generoso donativo de 20 escudos do Ex.^{mo} Sr. Bernardo de Abreu.

Marinhas

15 razas de milho, 2 razas de feijão, 3 razas de batatas, 1 sacco de cebolas. Meio kilo de linho e 17⁹⁰ escudos.

Curvos

7 razas de milho, 3 maquetas de feijão, Meia raza de centêio e 31⁰⁰ escudos.

Gemezes

6 e meia razas de milho, Meia raza de feijão e 19⁷⁰ escudos.

Gandra

4 razas de milho, meia raza de feijão, 4 molhadas de cebolas e 8³⁰ escudos.

Vila Chã

8 e meia razas de milho, 2 quartos e meio de feijão, 8 pares de linho e 11⁷⁰ escudos.

Palmeira

3 razas e um quarto de milho e 13³⁰ escudos.

A Meza da Santa Casa agradece, muito reconhecida, aos bons parocos do nosso concelho, pelo interesse que lhes mereceu o apelo feito em beneficio do nosso hospital, e a todas as pessoas que nas diferentes freguesias auxiliaram o peditorio e a todos que generosamente con-

corretam com os seus donativos para a nossa Santa Casa de Caridade.

Bem hajam todos.

Legado Manuel Veloso

As pessoas necessitadas que pretenderem habilitar-se ás 50 esmolas de 20 escudos, do legado do saudoso benemerito do nosso hospital, que serão distribuidas na vespera do Natal, deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Santa Casa até ao dia 20 do corrente mês.

Camara Municipal do Concelho de Espozende

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO,—de harmonia com o deliberado em sua sessão de 4 do corrente mês,—que está aberto concurso documental, pelo praso de 30 dias—contado da data da segunda publicação do jornal que em ultimo lugar publicar este anuncio—para o provimento do lugar de facultativo municipal do partido médico d'este concelho, ultimamente creado, com a área formada pelas freguesias de Mar, Belinho, Antas, Forjães, Vila Chã e Curvos e séle dentro da mesma área, sujeita a uma futura remodelação em conjuncto com as áreas dos partidos médicos existentes, e o vencimento anual liquido de 6.600\$00, pago em duodecimos.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, dentro do referido praso, na Secretaria da Camara, das 10 ás 17 horas, de todos os dias uteis, instrui los com os documentos exigidos pela legislação em vigor.

Paços do Concelho de Espozende, 6 de Dezembro de 1937.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente da Comis-

são Administrativa da Camara,

P.^o Manuel Martins de Sá Pereira

Comarca de Espozende Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 19 de Dezembro proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido, do seguinte prédio:

Um campo de lavradio com vinha e mato, sito no lugar de Azevedo, junto á mata brava, freguesia de Gemezes, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob n.^o 7891, do livro B. 21, que vai á praça pela quantia de 13.000\$00.

Este predio pertence aos executados Manuel José Pimenta Dias, e mulher Laurentina Moreira de Souza, desta vila, e foi penhorado na execução hipotecaria que lhes requiere na comarca de Viana do Castelo, Miguel Gonçalves Regado, casado, daquela cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos

Esposzende, 23 de Novembro de 1937

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 2.^a Secção,
Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

Anúncio

(2.^a publicação)

No dia 19 de Dezembro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de inventario orfanologico a que neste juizo se procede por falecimento de Joaquina de Jesus Ferreira, casada, que foi da freguesia de Fão, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, dos seguintes bens:

1.^o

Uma casa terrea e um

coberto e quintal, na Rua do Ramalhão, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00

2.^o

Uma leira de lavradio com alguns pinheiros, no sitio dos Barreiros, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça pela quantia de 500\$00

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para deduzirem, querendo, os seus direitos.

As despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Esposzende, 23 de Novembro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a secção,
Frederico José da Fonseca

Comarca de Espozende

Anúncio

(2.^a publicação)

Por este Juizo e cartorio da 3.^a secção correm éditos de 45 dias, notificando o réu Daniel Gonçalves Souto, casado, residente que foi no lugar de Paredes, da freguesia de Apulia, desta comarca, para dentro do prazo dos éditos, que se começa a contar da segunda publicação deste anuncio, se apresentar neste Juizo, afim de sêr julgado em processo de querela publica, que lhe move o Digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca, pelos crimes de homicidio frustrado e resistencia, sob pena de, não o fazendo, ser o processo julgado á revelia. Decorrido o praso dos éditos, poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de Justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Esposzende, 18 de Novembro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a Secção,
Frederico José da Fonseca.

COMARCA DE ESPOZENDE

Anúncio1.^a praça
2.^a publicação

No dia 19 do proximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Espozende e em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca move contra os executados José Martins Alves de Matos e seus filhos, da freguesia de Gandra, desta aludida comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos seguintes prédios situados na freguesia de Gandra, e pertencentes áqueles executados

N.º 1

Uma casa terrea e eirado de lavradio com arvores de fruta e ramadas de vinho, com eira de casco, coberto e pôço, sita no lugar da «Igreja», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 2470, a fls. 51, do L.º B, n.º 7, e vai á praça pela quantia de

N.º 2

Uma leira de mato, no sitio de «Minhão» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8947, a fls. 140, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 3

Uma leira de mato, no sitio da «Agra do Mato», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8948, a fls. 141, do L.º B, 43, e vai á praça pela quantia de

N.º 4

Um campo de lavradio, denominado «A Bouça», no sitio da «Bouça» descrito na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7612, a fls. 61, do L.º B, 20, e vai á praça pela quantia de

N.º 5

Uma leira de mato, no sitio da «Agra do Mato», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º

8949, a fls. 141, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 6

Uma leira de mato e pinheiros no sitio do «Giestal» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8950, a fls. 142, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 7

Uma leira de mato, no sitio do «Giestal» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8951, a fls. 142, do L.º B, 23 e vai á praça pela quantia de

N.º 8

Uma leira de mato no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8952, a fls. 143, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 9

Uma leira de mato no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8953, a fls. 143, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 10

Uma leira de mato, no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8954, a fls. 144, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 11

Uma leira de lavradio e mato, no sitio do «Giestal», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8955, a fls. 144, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 12

Uma leira de mato no sitio do «Martinho» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8956, a fls. 145, do L.º B, 23 e vai á praça pela quantia de

N.º 13

Uma leira de mato e pinheiros no sitio do «Caldeirão» descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8957, a fls. 145, do L.º B, 23, e vai á praça

pela quantia de 500\$00
N.º 14

Uma leira de lavradio, na «Agra da Senra», descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8958, a fls. 146, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 15

Uma leira de lavradio no sitio da «Agra da Senra» descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8959, a fls. 146, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

N.º 16

Uma leira de mato, no sitio de «Sobre-Minhão», descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8960, a fls. 147, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de

Os prédios descritos sob os n.ºs 14, 15 e 16 são foneiros a Albino Lopes Maciel, de Gemezes, respectivamente em 5\$20, 4\$40, e 1\$70, a pagar anualmente em 29 de Setembro, e o descrito sob o n.º 4, é foneiro a sr.a D. Maria Pinheiro de Magalhães, da freguesia de Fão, no fóro anual de 30 | 45 de trigo a pagar no dia 29 de Setembro.

Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Esposende, 23 de Novembro de 1937.

O Juiz de Direito, Substituto,

Manuel Vaz de Souza Bacellar Telles.

O Chefe da 1.^a Secção,
Eurico Dias de Sousa Retto.

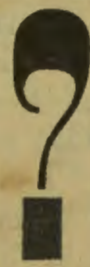
Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS
E RIANÇAS

Consulta das 10 ás 12
Rua da Barreta, 42
BARCELOS

FUTEBOL



Amambá, 19

Quem vencerá?

EDITAL

O cidadão Manuel Arantes Rodrigues, Administrador do Concelho de Espozende:

Augusto Fernandes Engenheiro Chefe da 1.^a Circunscrição Industrial.

Faz saber que:—Losa Vinhas & C.^a, requereu licença para instalar uma garagem e estação de serviço e carga de baterias, incluída na 3.^a Classe, com os inconvenientes de perigo de incendio e explosão, cheiro desagradavel e fumos, na Rua Emidio Navarro, freguezia de Santa Maria dos Anjos, concelho de Espozende, Distrito de Braga, confrontando ao Norte com Emilia Leitão de Faria Vinha, Sul com Beleza Tafula,—Nascente Rua Emidio Navarro, poente Rua Barão de Espozende.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, perigosas ou toxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com séde no Porto, Rua de Santa Catarina, 805.

Porto e Secretaria da 1.^a Circunscrição Industrial em 23 de Novembro de 1937.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição (Substituto).
Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior
Espozende, 7 de Dezembro de 1937.

O Administrador do Concelho,

Manuel Arantes Rodrigues.

CARTA DE APULIA

No proximo numero publicaremos uma que desta freguesia temos em nosso poder.

O nosso editorial de hoje é de um colaborador de «O BARCELENSE», de Barcelos